



TRINCA FERRO



Sindicato METABASE BH - Rua Silveira, 96 - Bairro da Graça - Tel (31) 3422-0078 - Belo Horizonte - 16 de JAN 2018

VALE BATE RECORDE DE PRODUÇÃO EM 2017

A Vale divulgou mais um balanço com recordes de produção anual de minério de ferro, pelotas, Salobo, ouro e carvão. Como aconteceu nos primeiros nove meses, também no quarto trimestre de 2017 os trabalhadores garantiram uma “forte performance operacional”.

AQUI NÃO TEM CRISE

A empresa obteve uma produção de minério de ferro e pelotas recorde de 366,5 Mt 1 em 2017, sendo que o Sistema Norte foi responsável por 169,2 Mt, ficando 21 Mt acima de 2016, impulsionado pelo S11D. A produção de pelotas em 2017 chegou a 50,3 Mt, superando em 4,1 MT os resultados de 2016. O embarque de minério de ferro e pelotas do Brasil para o exterior chegou a 335,5 MT, superando em 17,1 MT a exportação de 2016. As vendas anuais de minério de ferro e pelotas atingiram 342,1 MT, mantendo resultados em linha com os do ano anterior, como política da própria Vale de diminuir a oferta de material de baixo teor.

RESUMO DA PRODUÇÃO

Mil toneladas métricas	4T17	3T17	4T16	2017	2016	% Variação		
						4T17/3T17	4T17/4T16	2017/2016
Minério de Ferro ¹	93.361	95.102	92.386	366.511	348.847	-1,8%	1,1%	5,1%
Pelotas ¹	12.898	12.766	12.620	50.300	46.220	1,0%	2,2%	8,8%
Minério de Manganês	553	568	580	2.173	2.371	-2,6%	-4,6%	-8,3%
Carvão	2.576	3.213	1.724	11.260	7.216	-19,8%	49,4%	56,0%
Níquel	78,0	72,7	83,0	288,2	311,0	7,3%	-6,0%	-7,3%
Cobre ²	113,5	116,9	120,7	438,5	445,5	-2,9%	-6,0%	-1,6%
Cobalto	1.650	1.489	1.600	5.811	5.799	10,8%	3,1%	0,2%
Ouro (milhares de onças)	139	131	137	485	483	6,1%	1,5%	0,4%

MINÉRIO DE FERRO

Mil toneladas métricas	4T17	3T17	4T16	2017	2016	% Variação		
						4T17/3T17	4T17/4T16	2017/2016
Sistema Norte	46.683	45.001	40.594	169.152	148.123	3,7%	15,0%	14,2%
Carajás	38.955	38.776	40.214	146.968	147.743	0,5%	3,1%	-
S11D	7.728	6.226	380	22.184	380	24,1%	n.a.	n.a.
Sistema Sudeste	26.038	26.898	27.785	108.552	102.735	-3,2%	-6,3%	5,7%
Itabira	10.333	9.607	8.573	37.837	33.357	7,5%	20,5%	13,4%
Minas Centrais	8.456	9.197	10.516	37.651	40.941	-8,0%	-19,6%	-8,0%
Mariana	7.249	8.094	8.696	33.064	28.437	-10,4%	-16,6%	16,3%
Sistema Sul	19.998	22.536	23.430	86.423	95.686	-11,2%	-14,5%	-9,7%
Paraopeba	6.362	7.247	6.789	26.287	26.404	-12,6%	-6,5%	-0,4%
Vargem Grande	5.033	5.447	6.716	23.264	29.151	-7,6%	-25,0%	-20,2%
Minas Itabirito	8.604	9.877	9.925	36.871	40.131	-12,0%	-12,9%	-8,1%
Sistema Centro-Oeste	643	632	577	2.417	2.304	1,7%	11,4%	4,9%
Urucum	-	-	-	-	367	-	-	-
Corumbá	643	632	577	2.417	1.937	1,7%	11,4%	24,8%
PRODUÇÃO MINÉRIO DE FERRO¹	93.361	95.102	92.386	366.511	348.847	-1,8%	1,0%	5,1%
VENDAS MINÉRIO DE FERRO²	79.958	76.794	82.507	291.329	293.436	4,1%	-3,1%	-0,7%
VENDAS MINÉRIO DE FERRO E PELotas	93.537	89.929	95.697	343.104	341.145	4,0%	-2,3%	0,6%

Confira nos quadros acima os números de mais uma produção recorde.

AGORA QUEREMOS VER A PLR

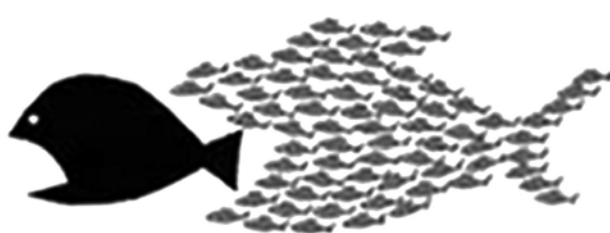
Depois de termos amargado uma PLR ZERO em 2015, chegou a hora da Vale honrar o seu nome e Valorizar os trabalhadores que obtém com enorme sacrifício e responsabilidade os constantes recordes históricos de produção e lucratividade.

Os trabalhadores já demonstraram no balanço de produção sua capacidade e empenho no trabalho e aguardamos agora os números financeiros do balanço de 2017 para confirmar também o pagamento de valor recorde aos trabalhadores pela Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Todas as informações preliminares confirmam o acerto das negociações coletivas entre a empresa e o Sindicato para definir modelo deste direito vital para

os trabalhadores. Queremos que nossas famílias também batam recorde de qualidade de vida, e sejamos recompensados ao sacrificarmos com todas as adversidades para desempenharmos nosso trabalho, atingindo metas cada vez mais apertadas, enfrentando a violência urbana que nos ameaça e sendo rigorosamente disciplinados para atender o planejamento da empresa.

RESUMO DAS VENDAS	Mil toneladas métricas	4T17	3T17	4T16	2017	2016	% Variação		
							4T17/3T17	4T17/4T16	2017/2016
Minério de Ferro	79.958	76.794	82.507	291.329	293.436	4,1%	-3,1%	-0,7%	
Pelotas	13.579	13.135	13.190	51.775	47.709	3,4%	2,9%	8,5%	
Minério de Manganês	740	498	534	1.826	1.851	48,6%	38,6%	-1,4%	
RESUMO DAS VENDAS	2.943	3.148	2.503	11.780	10.364	-6,5%	17,6%	13,7%	
Níquel	79,8	71,3	82,8	294,6	311,2	11,9%	-3,6%	-5,3%	
Cobre	110,5	110,2	114,8	423,8	429,6	0,3%	-3,7%	-1,4%	

DIREITOS CONQUISTADOS SERÃO APENAS PARA TRABALHADORES SINDICALIZADOS



A perspectiva para os trabalhadores brasileiros é a pior possível, desde que começaram os golpes do governo contra os direitos trabalhistas, aprovação da terceirização sem limites e ameaça de mudanças drásticas na Previdência Social.

Como todos sabem, a estratégia do governo para arrochar os direitos trabalhistas e sociais é o desmonte dos instrumentos de luta organizados, principalmente os sindicatos de trabalhadores. Se considerarmos apenas a “Reforma Trabalhista”, os estragos são gigantescos: fim de homologações de acordos de demitidos no sindicato; documento de quitação anual individual de cumprimento direitos dos trabalhadores pelos patrões, impedindo ingressar posteriormente com

ações reclamationárias na Justiça; não pagamento de horas in itinere; contratação de trabalhador através de firma individual (CNPJ – “pejotização”); contrato intermitente de trabalho, remunerando apenas o período efetivamente trabalhado; redução do intervalo de almoço para 30 minutos; parcelamento de férias em três períodos; permissividade para o trabalho de gestantes em condições de insalubridade; dificuldade impostas aos órgão de defesa dos trabalhadores para receberem a “Contribuição Sindical”, iniciativa que pretende asfixiar financeiramente as entidades; além de mais de uma centena de um pacote de medidas nocivas aos trabalhadores.

A iniciativa de prejudicar a organização dos trabalhadores através de medidas irregulares e inconstitucionais levam a uma

mudança radical na definição dos direitos dentro de uma categoria. Da mesma forma que num condomínio todos devem arcar para manter as despesas do prédio para usufruir dos benefícios de sua estrutura, o mesmo passará a acontecer nos sindicatos, que destinarão seus benefícios em direitos conquistados apenas para aqueles que se constituam como associados. Chegaremos à situação de que apenas os sindicalizados terão direitos específicos conquistados pelo Sindicato.

A situação clara e simples é a seguinte: o Sindicato terá compromisso com os SINDICALIZADOS e nada poderá fazer pelos que não se associam à entidade. É o fim da condição de qualquer um esperar a luta dos associados para usufruir dos direitos pela estrutura sindical da qual ele não participa.

Campanha do governo contra a Contribuição Sindical tem objetivo de dificultar a luta pelos direitos coletivos

A intenção do governo golpista quando incluiu o “fim do imposto sindical” entre as mudanças da “Reforma Trabalhista” foi claramente de impedir a luta e mobilização dos trabalhadores para manter nossos direitos coletivos. Querem enfraquecer a luta dos trabalhadores, tirando dos sindicatos a condição de sustentabilidade financeira.

Entendem que os sindicatos não podem ter dinheiro para mobilizações dos trabalhadores e movimentos sociais relevantes, como os que participamos contra a ditadura militar, pela anistia, pelas diretas já, para eleger governos democráticos e de compromissos sociais.

Além destas lutas por um regime democrático, a grande batalha hoje é pela manutenção dos direitos trabalhistas e conquistados em acordos e convenções coletivas, além de garantir aos trabalhadores os direitos à Previdência Social, ameaçada por mais um golpe pela ditadura Temer.

Estes desafios exigirão do nosso Sindicato uma ação vigorosa no dia a dia, defendendo os direitos dos trabalhadores e os interesses da própria sociedade. Só teremos condições deste enfrentamento com uma estrutura forte, acompanhamento jurídico permanente e mobilizações constantes contra atitudes entreguistas que atendem estritamente ao interesse patronal.